



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista
BOLSISTA: Letícia Augusta Schmidt da Costa Miranda

Resenha crítica: Meu pai

“Meu pai” é um longa que resultou da adaptação de uma peça de teatro de nome homônimo, estreado no ano de 2021 esse filme possui uma hora e quarenta minutos de duração. Dirigido por Florian Zeller, essa obra marcou a entrada deste escritor francês no mundo do cinema. O filme conta com a brilhante atuação dos protagonistas Olivia Colman e Anthony Hopkins, que por sua vez recebeu o Oscar de melhor ator no ano de 2021. Além disso, o longa recebeu o Oscar de melhor roteiro adaptado (2021), o prêmio de Cinema Europeu de melhor roteirista (2021) e o Prêmio Goya de melhor filme europeu.

O longa tem como cenário dois apartamentos localizados em Londres, um de Anthony (o pai), interpretado por Anthony Hopkins e o outro de sua filha Anne, interpretado por Olivia Colman. E nesse ambiente familiar é relatado os problemas de convívio de idoso com problemas mentais que não aceita a ajuda de sua filha, que por sua vez deseja mudar-se para a França e encontrar alguém para cuidar de seu pai.

Diante desse cenário, “Meu pai” apresenta discussões relevantes para problemáticas reais no contexto das relações de cuidados entre filhos e pais idosos, bem como aborda a visão do indivíduo em condições em que sua saúde mental esteja fragilizada. Em relação ao primeiro ponto, o longo revela a dependência Anthony nos serviços básicos do dia-a-dia, e como a sociedade não está preparada para lidar com o envelhecimento populacional evidenciando como a relação de pai e filho nessa situação pode ser desgastante e conflituosa.

No que tange a discussão sobre a saúde mental, o filme aborda uma perspectiva inovadora, revelando o ponto de vista do idoso, essa estratégia aguçou no espectador a capacidade de colocar-se no lugar do outro por meio do

vislumbre de sua fragilidade e humanidade. É possível notar a confusão que a doença causa e como ela dificulta a relação do idoso com o resto da sociedade o auxilia na compreensão dos questionamentos que o protagonista levanta ao longo da trama, como segurança e confiança nas pessoas.

Em relação aos aspectos técnicos, os recortes visuais são fundamentais para trazer ao espectador o sentimento de confusão mental sofrido pelo protagonista, além do foco nas feições de olhar distante e o diálogo interno refletem com maestria o sentimento de esquecimento e solidão vivenciado pelo pai. Dessa forma, o longa que desperta na sociedade um apelo ao cuidado da pessoa idosa.